

## Capítulo 1. Introdução

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.1 Atributos desejáveis das comissões                                                                      | 6  |
| 1.2 Comissários                                                                                             | 8  |
| 1.3 Termo de referência dos comissários                                                                     | 10 |
| 1.4 Como a comissão utiliza e complementa trabalhos já realizados                                           | 11 |
| 1.5 Conexão com a COVID-END                                                                                 | 12 |
| 1.6 Linha do tempo dos principais desenvolvimentos no uso de evidências para responder aos desafios sociais | 13 |
| 1.7 Considerações de equidade                                                                               | 15 |
| 1.8 Em que consiste o sucesso                                                                               | 17 |
| 1.9 Referências                                                                                             | 18 |

Copyright © 2022 Universidade McMaster. Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional *Creative Commons Attribution-NoDerivatives 4.0*. Nenhuma parte deste relatório pode ser adaptada de qualquer forma sem autorização prévia por escrito da editora.

Este relatório e as informações nele contidas são apenas para propósitos informativos e de interesse público. Apesar dos esforços da secretaria e dos comissários para garantir informações atualizadas e precisas no momento da elaboração deste relatório, as informações são distribuídas na forma em que se encontram, sem garantia expressa ou implícita. As informações contidas neste relatório não têm a intenção de substituir aconselhamento financeiro, jurídico ou médico.

A Universidade McMaster, a secretaria da Comissão de Evidências, os comissários e a editora não assumem nenhuma responsabilidade ou obrigação por perdas ou danos causados ou alegadamente causados, direta ou indiretamente, pelo uso das informações contidas neste relatório. A Universidade McMaster, a secretaria, os comissários e a editora se isentam especificamente de qualquer responsabilidade decorrente do uso ou aplicação das informações contidas neste relatório.

A editora deste relatório é o *McMaster Health Forum* (Fórum de Saúde da Universidade McMaster), cujo endereço é 1280 Main St. West, MML-417, Hamilton, ON, Canada L8S 4L6. Em nome da Comissão de Evidências, o *McMaster Health Forum* espera receber *feedback* sobre o relatório, assim como sugestões de caminhos para influenciar para as recomendações do relatório. Envie seus comentários para [evidencecommission@mcmaster.ca](mailto:evidencecommission@mcmaster.ca).

A citação apropriada para este relatório é:

Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais. Capítulo 1. Introdução. O relatório da Comissão de Evidências: Um chamado para a ação e caminho a seguir para tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto. Hamilton: *McMaster Health Forum*, 2022;p.1-18.

ISBN 978-1-927565-41-4 (Online)

ISBN 978-1-927565-35-3 (Print)

# Introdução

A COVID-19 criou um foco nas evidências, único em uma geração, entre governos, empresas e organizações não governamentais, diversos tipos de profissionais, e cidadãos. Há uma inédita demanda por evidências para responder aos desafios em rápida evolução, bem como esforços notáveis para atender a essa demanda com as melhores evidências em prazos muito curtos. Claro que nem tudo deu certo. Alguns tomadores de decisão ignoraram deliberadamente as melhores evidências, enquanto outros difundiram informações falsas e desinformações. Como descrevemos na **seção 4.13**, consideramos muitas coisas além das melhores evidências, e confiamos mais em algumas formas de evidências que em outras. E conforme descrito na **seção 4.6**, houve uma cobertura desigual de tópicos, qualidade variável e falhas de atualização entre as sínteses das melhores evidências globais, bem como um enorme desperdício de pesquisa decorrente de uma falta de coordenação. Porém muitas partes da resposta de evidências para a COVID-19 funcionaram bem, conforme descrito mais adiante nesta seção, na **seção 4.7** (produtos vivos de evidências) e na coluna final da **seção 4.12** (como os rápidos ensaios clínicos randomizados em vários países e o suporte rápido de evidências contextualizadas para formuladores de políticas governamentais).

Outros desafios sociais – desde resultados educacionais até o desempenho de sistemas de saúde às mudanças climáticas – também precisam de um foco renovado em melhores evidências. A pandemia revelou com mais clareza alguns desafios profundamente enraizados, como desigualdades na exposição a riscos e no acesso a formas de atenuar tais riscos. Outros desafios “de evolução lenta” foram temporariamente deixados de lado, e agora precisam voltar ao foco de atenção. Além disso, aprendemos sobre a necessidade de nos prepararmos melhor para crises futuras imprevisíveis, incluindo, mas certamente não limitando a, futuras emergências de saúde.

Agora é o momento de sistematizar os aspectos do uso de evidências que estão alcançando êxito e analisar as diversas deficiências, o que significa criar as capacidades, oportunidades e motivação para usar evidências no sentido de responder aos desafios sociais,<sup>(1)</sup> e colocar em prática as estruturas e processos para sustentá-las. Agora também é o momento de equilibrar o uso de evidências com discernimento, humildade e empatia.<sup>(2)</sup> Para aqueles que buscam usar evidências para responder aos desafios sociais, é preciso conquistar a legitimidade e mantê-la ativamente. A Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais foi convocada para apoiar pessoas nesse trabalho vital.

O prêmio Nobel de economia foi recentemente concedido a dois trios de economistas usando abordagens muito diferentes para construir as evidências necessárias para informar um tipo de tomador de decisão, os formuladores de políticas governamentais. Poucos meses antes do início da pandemia de COVID-19, o prêmio tinha sido concedido a três economistas que usavam ensaios clínicos randomizados para avaliar o que funciona. Em um ano e meio de pandemia, o prêmio foi então concedido a três economistas usando experimentos naturais para avaliar o que funciona. Como um exemplo da humildade necessária àqueles que apoiam o uso de evidências por tomadores de decisão, uma dessas três economistas, Esther Duflo, tem sido citada:

“*Um dos meus grandes bens... é que não tenho muitas opiniões desde o princípio. Eu tenho uma opinião – é preciso avaliar as coisas – que está fortemente arraigada. Nunca fico infeliz com os resultados. Ainda não vi um resultado do qual não tenha gostado*” (3)

As avaliações são apenas uma das formas de evidências que discutimos neste relatório. Usamos a palavra “evidência” neste relatório no sentido de “evidências de pesquisa”. Pesquisadores como Esther Duflo realizam pesquisas. Os tomadores de decisão podem usar as evidências resultantes. De preferência, usarão as formas de evidências que melhor correspondam às questões específicas que precisam ser respondidas, conforme retomamos na **seção 4.3**, de tal modo que reconheçam que geralmente não há uma linha reta entre as evidências e a ação na maioria das circunstâncias (p. ex., as evidências podem responder algumas perguntas, mas não todas, podem ser de baixa qualidade ou de aplicabilidade limitada ao seu contexto, e pode haver incertezas relevantes). Também podem usar outros tipos de evidências, como evidências experimentais derivadas de suas próprias experiências de vida e evidências judiciais consideradas em um tribunal. Os tomadores de decisão também podem considerar muitos outros fatores ao tomar uma decisão. Os formuladores de políticas governamentais, por exemplo, precisam estar atentos a restrições institucionais (incluindo restrições de recursos), pressão de grupos de interesse, seus próprios valores pessoais e os valores de seus constituintes, entre outros fatores. Nosso foco é apoiar quatro tipos de tomadores de decisão – formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos – a fazerem melhor uso das evidências, especificamente evidências de pesquisas, em conjunto com outros fatores para responder aos desafios sociais.

Quatro histórias retiradas da revista semanal *The New Yorker* ilustram como esses quatro tipos de tomadores de decisão podem usar evidências para aprender e melhorar, e como podem ser capazes de aprender mais e melhorar com rapidez.



### *Formulador de políticas governamentais, Mohamed Nasheed*

A primeira história é a de Mohamed Nasheed, o ex-presidente das Maldivas e atual presidente do Parlamento do país, que tem uma forte motivação para responder às mudanças climáticas: seu país, um arquipélago no Oceano Índico, um dia estará totalmente submerso. Numa entrevista concedida a Bill McKibben, Nasheed descreve seus esforços para colocar em prática as estratégias de adaptação climática nas Maldivas e sua atuação em nome dos 48 países que compõem o Fórum de Vulnerabilidade ao Clima, que visa reestruturar as dívidas dos países para liberar os fundos necessários para a implementação dessas estratégias.(4) Ele está muito ciente das descobertas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC*) e das evidências geradas pelo IPCC sobre o grave futuro (o que alguns chamam de risco existencial) que seu país enfrentará. Nasheed precisa ter grande habilidade de discernimento em sua busca simultânea por três objetivos: 1) convencer países de alta renda a tomarem ações drásticas para desacelerar as taxas de aumento das contribuições da humanidade para a mudança climática e permitirem sua proposta de reestruturação de dívidas; 2) criar resiliência climática em seu próprio país; e 3) estar preparado para a possibilidade de falhar em seus dois primeiros objetivos, o que levará os habitantes de seu país a um dia terem que abandonar um arquipélago submerso. O que não está tão claro na história é onde ele poderia buscar evidências sobre, por exemplo, as estratégias de adaptação climática que deveria levar em consideração.



### *Líder de organização, Alvaro Salas Chaves*

A segunda história é a de Alvaro Salas Chaves, ex-dirigente de várias organizações de saúde na Costa Rica e responsável pela criação de muitas oportunidades de melhorias para a saúde dos costarriquenhos, desde seu trabalho em uma pequena clínica até sua liderança da agência de previdência social do país no começo dos anos 1990. O autor dessa história, Atul Gawande, descreve como Salas transformou gradualmente um sistema de saúde em que os profissionais de saúde “reagiam” aos pacientes que chegavam às portas das clínicas e hospitais – tratando qual fosse o problema que os tinha levado até lá – em um sistema em que a equipe de profissionais de saúde assumia responsabilidade pela saúde de todos os pacientes de sua região. Cada equipe se organizava de maneira proativa para chegar até seus pacientes (mantendo contato mais frequente com aqueles que tivessem as maiores necessidades de saúde e sociais) e fornecer diversos serviços efetivos em cada encontro.(5) O resultado foi uma grande melhora dos desfechos em saúde da Costa Rica. Salas trouxe uma enorme capacidade de persuasão e uma intensa motivação para criar oportunidades a fim de “institucionalizar” essa nova abordagem. Parece ter combinado isso com discernimento, humildade e empatia. O que não fica tão claro na história é onde buscou *insights* sobre os serviços efetivos que as equipes precisavam oferecer, porém é possível supor que tenha tido um amplo acesso a muitas diretrizes da Organização Mundial da Saúde - OMS e seu escritório regional, a Organização Pan-Americana da Saúde. Hoje em dia, poderia pesquisar a base de dados *Health Systems Evidence* para encontrar evidências para sua abordagem “gestão da saúde da população”, a *Cochrane Library* para evidências sobre serviços efetivos, e a base de dados de diretrizes da OMS.



### *Profissional, Denny Gioa*

A terceira história é a de Denny Gioa, ex-engenheiro da Ford, que usou suas próprias habilidades profissionais como engenheiro para discutir a segurança automotiva. Costumava recorrer à análise de dados para decidir quando propor que sua empresa investisse milhões de dólares no *recall* de carros de um determinado modelo e ano de fabricação. O autor dessa história, Malcolm Gladwell, começa com uma anedota sobre um padre, um médico e um engenheiro, cuja moral é que o engenheiro era o único a usar seu discernimento para resolver o problema, embora pudesse ter feito isso com um pouco da empatia demonstrada pelo padre e pelo médico.(6) As experiências de Gioa foram um pouco semelhantes. Ele tinha a capacidade, a oportunidade e a motivação para usar a análise de dados e o discernimento para aplicá-los na resolução do problema de quais tipos de carro recomendar para o *recall*. No entanto, seu rigor não impediu que a opinião pública se voltasse contra as grandes montadoras quando as pessoas descobriram que as empresas sabiam de eventos raros, como os dos *Ford Pinto* que explodiam no caso de uma colisão traseira, e optaram por não fazer nada. Se quiséssemos realmente melhorar a segurança automotiva, uma abordagem seria garantir que os engenheiros e outros profissionais tivessem a capacidade, a oportunidade e a motivação para usar a análise de dados sobre o problema e as sínteses das melhores evidências sobre uma ampla variedade de abordagens para resolver o problema (incluindo cintos de segurança e limites de velocidade), além do discernimento, humildade e empatia para convencer os outros sobre a necessidade de tentar novas abordagens, avaliá-las e fazer ajustes quando necessário.

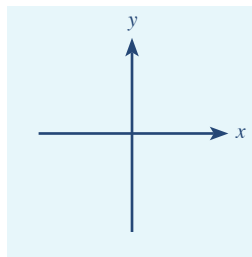


A quarta história é a de Paula Kahumbu, uma líder cidadã que traz tanto suas habilidades como ecóloga e contadora de histórias quanto sua motivação para ver os cidadãos de seu país se considerando partes interessadas nos esforços de preservação. O autor dessa história, Jon Lee Anderson, descreve como Kahumbu criou a oportunidade de colocar os quenianos no centro da ação, desenvolvendo e apresentando um famoso programa de televisão do Quênia, chamado *Wildlife Warriors*, em que ela conhece cidadãos que trabalham para salvar animais ameaçados de extinção.<sup>(7)</sup> (Como explicamos na **seção 3.6**, usamos o termo “cidadão” para manter o foco no indivíduo, e não sugerir o status formal de cidadania conforme determinado por um governo.) Kahumbu se refere a cidadãos quenianos como heróis, apoiadores de campanhas, plantadores de árvores, defensores de parques e florestas e eleitores. Para fazer escolhas informadas sobre quais histórias contar e quais estratégias de preservação adotar, usa a análise de dados sobre espécies ameaçadas de extinção e decisões judiciais sobre a caça predatória. Ela também “observa o que vinha funcionando ou não nas conversas com os quenianos”. Em condições ideais, poderia complementar essas evidências “locais” com sínteses das melhores evidências globais sobre quais estratégias e combinações de estratégias são as mais promissoras. Isso poderia variar desde estratégias bastante amplas (*upstream*), como o planejamento populacional, até estratégias intermediárias (*mid-stream*), como a gestão de recursos naturais (p. ex., manutenção de parques, limitação do desmatamento, restrição da expansão urbana e limitação das demarcações de propriedades), planejamento de infraestrutura (p. ex., posicionamento cuidadoso de novas linhas de energia elétrica, linhas férreas e estradas), apoio às comunidades indígenas (p. ex., viabilização de acordos de arrendamento com grupos de preservação e empresas de safári privado que sejam bons para ambas as partes) e apoio à vida selvagem (p. ex., reforço às proibições de caça predatória e de venda do marfim).

Conforme ilustrado por essas histórias, a abordagem atual dos desafios sociais e maneiras de responder a esses desafios se ampara na aprendizagem em formas *ad hoc* durante longos períodos. Precisamos fazer a transição para uma nova abordagem que envolva o uso sistemático e transparente de evidências para aprender e melhorar rapidamente. A pandemia de COVID-19 nos mostrou que podemos fazer isso:

- aprendemos que a erradicação poderia ser considerada como um objetivo, assim como foi feito na Austrália e na China, entre outros países, em condições políticas, geográficas e pandêmicas propícias (e que isso poderia mudar, como aconteceu com a variante Delta);
- aprendemos que os aerossóis são um importante modo de transmissão, e que as máscaras e a ventilação podem ajudar a evitar a transmissão (veja [bit.ly/3HiGuIT](https://bit.ly/3HiGuIT));
- aprendemos que o risco de transmissão de crianças para crianças e de crianças para adultos em escolas primárias e creches é baixo quando os procedimentos de prevenção e controle de infecção são adotados (para uma revisão rápida viva sobre o tema, veja [bit.ly/3c7BOr1](https://bit.ly/3c7BOr1));
- aprendemos que os esteroides podem reduzir o número de óbitos em pacientes hospitalizados (para uma diretriz viva sobre tratamentos medicamentosos, veja [bit.ly/3DehxMf](https://bit.ly/3DehxMf));
- aprendemos que as vacinas podem prevenir transmissão, infecção, doença grave e óbito, inclusive para novas variantes (para a síntese viva de evidências nº 6 da COVID-END, atualizada a cada duas semanas, veja [bit.ly/3FfPOeX](https://bit.ly/3FfPOeX));
- aprendemos que as iniquidades pioraram dentro e entre os países, e que precisamos prestar especial atenção aos mais vulneráveis, como aqueles que vivem em casas de longa permanência e os que enfrentam insegurança financeira e de moradia.

Recomendações emergentes (p. ex., ainda não sabemos o suficiente, mas lave bem as mãos por enquanto) foram superadas por recomendações de substituição (p. ex., agora temos muitas evidências indicando que máscaras reduzem a transmissão), como é de se esperar. A lista anterior ainda pode mudar, como também é de se esperar.



Conforme sugeriu um dos nossos comissários, imagine uma tabela 2x2 composta por um eixo Y, mostrando o uso (ou não) das melhores evidências, e um eixo X, mostrando a capacidade (ou não) de contar com sistemas de autocorreção que garantem a

emergência de práticas eficazes. O comissário argumentou que muitos médicos estão, geralmente, no quadrante superior direito dessa tabela. Utilizam diretrizes de prática clínica rigorosamente desenvolvidas (melhores evidências) e também observam se seus pacientes estão respondendo ao tratamento recomendado pelas diretrizes. A última ação pode, com frequência, estar errada, mas complementa muito bem a primeira. Já os soldados, é mais comum que estejam distantes à direita ao longo do eixo X. Não podem usar avaliações rigorosas como os médicos, mas, infelizmente, observam rapidamente se estão atingindo seus objetivos. Muitos tipos de tomadores de decisão não podem nem se amparar nas melhores evidências em suas áreas de trabalho, nem contar com sistemas de autocorreção. Convicções sobre abordagens eficazes podem ser defendidas, por vezes muito veementemente, mas essas convicções não são submetidas a testes rigorosos, tampouco a sistemas de autocorreção que têm se mostrado altamente confiáveis.

Os seis primeiros capítulos do relatório da Comissão de Evidências fornecem o contexto, os conceitos e o vocabulário compartilhado que fundamentam as recomendações da Comissão de Evidências. Esses seis capítulos podem ser usados por muitas pessoas, não apenas por aquelas em posição para fazer as mudanças necessárias e garantir que as evidências sejam consistentemente usadas para responder os desafios sociais. O sétimo capítulo fornece as recomendações da Comissão de Evidências sobre como podemos e devemos melhorar o uso de evidências, em tempos normais e em futuras crises globais.

O relatório inclui 52 seções que estão disponíveis separadamente para *download* no *website* da Comissão de Evidências. Versões preliminares dessas seções foram compartilhadas publicamente em momentos cruciais do trabalho da Comissão de Evidências para obter *feedback* sobre como aprimorá-las e para começar a criar uma dinâmica para a ação. Essas seções geralmente incluem um ou mais infográficos, desenvolvidos para serem facilmente usados em apresentações, relatórios e outros formatos. A Comissão de Evidências incentiva a “compartilhar gratuitamente, dar crédito e adaptar com permissão”.

Os comissários e a secretaria esperam que este relatório seja o início de uma série de conversas importantes sobre o que está alcançando êxito e onde é possível melhorar. Este trabalho foi realizado de forma muito rápida e com apoio financeiro limitado, então inevitavelmente houve alguns erros e importantes sínteses de evidências podem não ter sido consideradas, além de outros documentos. Cobrimos uma vasta gama de assuntos e abordamos uma grande diversidade de desafios sociais, e inevitavelmente sobregeneralizamos e perdemos algumas importantes nuances. Tentamos evitar listas de referência com dezenas de páginas por capítulo, e inevitavelmente falhamos em honrar todos aqueles em cujas ideias nos baseamos. Novamente, esperamos receber *feedback* para que possamos fazer correções nos produtos adicionais que desenvolveremos – e esperamos que muitos outros também venham a desenvolver – com base neste relatório.

O restante deste capítulo é composto por oito seções:

- [1.1 Atributos desejáveis das comissões](#)
- [1.2 Comissários](#)
- [1.3 Termo de referência dos comissários](#)
- [1.4 Como a comissão utiliza e complementa trabalhos já realizados](#)
- [1.5 Conexão com a COVID-END](#)
- [1.6 Linha do tempo dos principais desenvolvimentos no uso de evidências para responder aos desafios sociais](#)
- [1.7 Considerações de equidade](#)
- [1.8 Em que consiste o sucesso](#)

A seção sobre equidade é especialmente essencial, pois equidade é um conceito que perpassa todo o relatório.

Os sete apêndices deste relatório complementam as seções de maneiras importantes:

- [8.1 Métodos usados para informar deliberações e recomendações de comissários \(refere-se à \[seção 1.1\]\(#\)\)](#)
- [8.2 Biografias dos comissários \(refere-se à \[seção 1.2\]\(#\)\)](#)
- [8.3 Secretaria \(complementa a \[seção 1.2\]\(#\)\)](#)
- [8.4 Financiadores](#)
- [8.5 Afiliações e interesses dos comissários e da secretaria \(refere-se à \[seção 1.2\]\(#\)\)](#)
- [8.6 Conselheiros e outros agradecimentos \(complementa a \[seção 1.2\]\(#\)\)](#)
- [8.7 Linha do tempo \(detalhada na \[seção 1.6\]\(#\)\)](#)

## 1.1 Atributos desejáveis das comissões

As comissões globais são frequentemente convocadas para responder aos desafios sociais. Ainda assim, não há um consenso sobre uma lista dos atributos desejáveis das comissões, muito menos sobre as ferramentas para apoiar seu desenvolvimento, relato e avaliação.

Os organizadores das comissões globais podem, da mesma forma, aprender muito com o campo relacionado à saúde no que concerne às diretrizes de práticas clínicas, que estavam em uma situação semelhante há três décadas. Desde então, um fluxo contínuo de desenvolvimentos metodológicos levou a uma lista de atributos desejáveis de diretrizes de práticas clínicas,<sup>(8)</sup> ferramentas de primeira e segunda geração para apoiar o desenvolvimento, relato e avaliação de diretrizes (AGREE I e II) e ferramentas complementares para avaliar a qualidade e implementabilidade de recomendações de diretrizes (AGREE-REX), além de apoiar o desenvolvimento, relato e avaliação de recomendações para sistemas de saúde (AGREE-HS). Para mais detalhes, consulte o *website* da *AGREE Enterprise*.

Para apoiar seu próprio trabalho e criar as bases para desenvolvimentos metodológicos futuros relacionados a comissões globais, a Comissão de Evidências elaborou uma relação de critérios desejáveis para comissões globais usando como uma lista de opções (*prompts*) os cinco elementos da ferramenta AGREE-HS (que está mais próxima do foco de sistema para a maioria das comissões globais que ferramentas relacionadas a diretrizes de prática clínica).

### Tópico

Organizada e/ou financiada por um órgão formal com autoridade para atuar sobre as recomendações e/ou justificada com base em uma fundamentação forte para a prioridade e oportunidade do tópico para os tomadores de decisão que possam atuar sobre as recomendações.

### Participantes

Composta por comissários que sejam explicitamente escolhidos para capturar muitos elementos da diversidade necessária para garantir que as recomendações se dirijam para e possam ser usadas por diversos tomadores de decisão que poderiam tomar ação com base nas recomendações, como:

- tipos de desafio (incluindo setor), de tomador de decisão e de evidências;
- espectro de experiência e senioridade;
- equilíbrio de gênero;
- mistura de origens étnico-raciais;
- localização por região e país;
- Idiomas falados.

Apoiada por uma política de conflito de interesse que exige notificação pública dos comissários e da secretaria sobre seus possíveis conflitos de interesse, um painel independente (se necessário) para gerenciar esses conflitos de maneira proporcional aos seus riscos, e a garantia da equipe da secretaria de que a influência dos financiadores seja evitada ou minimizada.

### Métodos

Viabilizada pelo uso de métodos sistemáticos e transparentes para:

- revisar as evidências (p. ex., análise de dados e sínteses de evidências) que informaram as deliberações sobre seções (p. ex., infográficos, tabelas e caixas de texto) e recomendações;
- envolver um amplo grupo de partes interessadas para criar uma dinâmica para a ação e informar as deliberações (p. ex., por meio de *website*, mídias sociais e contato direto com grupos representativos [*umbrella groups*]);
- chegar a um acordo sobre as recomendações finais (p. ex., consenso formal).

### Recomendações

Resulta em recomendações práticas e provavelmente aceitáveis para os tomadores de decisão, e que promovam equidade.

### Implementabilidade

Entregue planos para disseminação visando garantir que os tomadores de decisão sejam alcançados (p. ex., tradução para vários idiomas, publicações de acesso aberto, engajamento de intermediários e participação em eventos destinados aos tomadores de decisão), e para monitoramento e avaliação a fim de garantir a continuidade do trabalho e a responsabilização dos atores envolvidos.



A Comissão de Evidências aderiu a esses atributos da forma mais diligente possível e os usou para analisar as comissões globais cujos relatórios foram publicados a partir de 1º de janeiro de 2016, ou que estavam sendo elaborados. Selecionamos essa data de início porque coincidiu com o início da era dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2016 a 2030). Nossa avaliação de relatórios de comissões globais com relação a esses atributos verificou que:

| Tópico                                                                                                                                                                                                                                  | Participantes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Métodos                                                                                                                                                                                                 | Recomendações                                                                                                                                                                                                                                     | Implementabilidade                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>65 dos 70 relatórios</b><br>abordavam explicitamente uma ou ambas as partes do atributo do tópico, isto é, o financiador ou o organizador tinha autoridade para atuar ou foi fornecida uma fundamentação forte para criar a comissão | <b>32 dos 70 relatórios</b><br>abordavam explicitamente o primeiro de dois atributos de participantes, isto é, os comissários foram escolhidos para capturar muitos elementos da diversidade<br><br><b>21 dos 70 relatórios</b><br>abordavam explicitamente o segundo de dois atributos de participantes, isto é, os comissários e a equipe da secretaria foram solicitados a relatar publicamente seus possíveis conflitos de interesse, além de aderir a outros elementos de uma política de conflito de interesse | <b>5 dos 70 relatórios</b><br>abordavam explicitamente o atributo de métodos, isto é, o trabalho da comissão foi viabilizado pelo uso de métodos sistemáticos e transparentes em cada etapa do processo | <b>50 dos 70 relatórios</b><br>abordavam explicitamente o atributo de recomendações, isto é, o trabalho da comissão culminava em recomendações práticas e provavelmente aceitáveis para os tomadores de decisão, e voltadas a promover a equidade | <b>36 dos 70 relatórios</b><br>abordavam explicitamente o atributo de implementabilidade, isto é, o relatório da comissão incluía planos para a disseminação e para o monitoramento e avaliação |

As mesmas comissões globais também formaram a base da nossa análise de:

- relatórios de comissões globais por tipo de desafio (**seção 2.5**);
- relatórios de comissões globais por tipo de tomador de decisão (**seção 3.8**);
- relatórios de comissões globais por forma de evidências (**seção 4.15**).

Para esta seção (**1.1**), além das **seções 2.4, 3.8 e 4.14**, colocamos nossa atenção sobre o que foi relatado (que pode ser menos do que realmente foi feito). Não realizamos entrevistas nem revisões de *websites*. Poderia ser realizado um trabalho semelhante para as muitas comissões regionais, nacionais e subnacionais, que, por vezes, são conhecidas por outros nomes, como: 1) grupo consultivo; 2) comitê consultivo ou de revisão; 3) painel de avaliação ou de alto nível; 4) comissão nacional ou real; 5) conselho de monitoramento; 6) academia de ciências; ou 7) força-tarefa. Poderia ser feita uma análise mais extensa com alguns dos métodos usados em uma análise de comissões globais, embora com um foco diferente, por Gertz e colaboradores.(9)

Uma análise temática das recomendações dessas comissões globais também ajudou a:

- entender a lacuna entre onde estamos e onde precisamos estar no uso de evidências para responder aos desafios sociais, pelo menos do ponto de vista dos membros de alto nível das comissões globais (veja a **seção 7.1**);
- melhorar o enquadramento das recomendações sendo elaboradas pela Comissão de Evidências, e identificar novas ideias para as recomendações da Comissão de Evidências, o que ajudaria a preencher tal lacuna (veja a **seção 7.2**);
- identificar as recomendações da Comissão de Evidências que se alinham às recomendações de outras comissões globais (veja a coluna “relatórios alinhados” na **seção 7.2**).

Os métodos que fundamentam essas análises são descritos no **apêndice 8.1**.

## 1.2 Comissários

Os 25 comissários foram cuidadosamente selecionados para trazer pontos de vista diversos para o desenvolvimento de um relatório que se dirige a diferentes tipos de pessoas que tomam decisões ou podem influenciá-las sobre se e como as evidências devem ser usadas para responder aos desafios sociais. Essa diversidade se reflete de muitas maneiras:



\* Abrangendo a maioria dos tipos de desafios sociais (e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), todos os tipos de tomadores de decisão (formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e cidadãos), e todas as principais formas de evidências

\*\* China, Índia, Estados Unidos, Indonésia, Paquistão, Brasil, Nigéria, México, Japão e Etiópia, além de Austrália, Áustria, Canadá, Chile, Alemanha, Trindade e Tobago, Emirados Árabes Unidos e Reino Unido

\*\*\* Inglês, chinês, hindu, espanhol, francês e árabe, além de português, indonésio e urdu, entre outros



**Amanda Katili Niode**

Talentosa conselheira política e diretora de organização não governamental, avançando o diálogo sobre as ações ambientais, incluindo ações climáticas



**Antaryami Dash**

Líder de organização não governamental, levando *expertise* em nutrição para os setores de desenvolvimento e humanitário



**Daniel Iberê Alves da Silva**

Jovem líder indígena, educando estudantes e outros sobre os saberes indígenas



**Donna-Mae Knights**

Servidora pública de carreira, especializada em redução da pobreza e desenvolvimento, conduzindo mudanças políticas por meio da criação de comunidades sustentáveis



**Gillian Leng**

Executiva experiente, liderando uma agência de avaliação de tecnologias e diretrizes para apoiar a tomada de decisão no âmbito da atenção à saúde e assistência social para governos, provedores de serviços e pacientes



**Andrew Leigh**

Político experiente, levando formação econômica e jurídica para a elaboração e o debate de políticas públicas



**Asma Al Mannaei**

Servidora pública experiente, liderando a melhoria da qualidade e conduzindo a pesquisa e a inovação em um sistema de saúde



**David Halpern**

Conselheiro político de confiança, levando experimentação formal e *insights* comportamentais para governos, primeiro no Reino Unido e atualmente em diversos países



**Fitsum Assefa Adela**

Comprometida formuladora de políticas, empenhada em levar uma perspectiva integrada do governo para o planejamento e desenvolvimento de nível ministerial



**Gonzalo Hernández Licona**

Célebre economista, levando métodos de avaliação rigorosos para os campos da mensuração da pobreza e desenvolvimento econômico





### Hadiqa Bashir

Jovem líder, atuando em defesa dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero em ambientes dominados por homens



### Jan Minx

Acadêmico orientado para o impacto, levando abordagens inovadoras de sínteses de evidências para aconselhamento político nacional e avaliações científicas globais sobre a mudança climática e sustentabilidade



### Julia Belluz

Respeitada jornalista, levando rigor ao jornalismo sobre o que a melhor ciência disponível nos diz ou não sobre os principais desafios do nosso tempo



### Kenichi Tsukahara

Líder de engenharia, apoiando a gestão de risco de desastres no governo, em um banco de desenvolvimento e agência internacional



### Larry Hedges

Estatístico aplicado, conduzindo o uso de síntese de evidências em políticas e práticas educacionais



### Modupe Adefeso-Olateju

Líder de organização não governamental, pioneira no uso de avaliações conduzidas por cidadãos e parcerias público-privadas para melhorar os resultados educacionais para crianças



### Petrarca Karetji

Conselheiro político para o empreendedorismo, inovando no uso de análise de dados para apoiar a formulação de políticas informadas por evidências sobre o desenvolvimento sustentável



### Steve Kern

Líder de fundação, utilizando a análise de dados e outras formas de evidências para combater a pobreza, as doenças e a desigualdade no mundo



### Howard White

Líder de pesquisa, apoiando o uso de avaliação e síntese de evidências robusta na tomada de decisão em desenvolvimento internacional e entre setores



### Jinglin He

Líder de organização não governamental, engajando formuladores de políticas e partes interessadas, além de agências da Organização das Nações Unidas (ONU), no avanço das iniciativas para o desenvolvimento social



### Julian Elliott

Pesquisador clínico, utilizando tecnologia para a preparação e manutenção eficiente de sínteses de evidências e diretrizes “vivas” para informar a tomada de decisão



### Kerry Albright

Servidora pública internacional e eterna curiosa, levando entusiasmo sobre a tomada de decisão informada por evidência, pensamento sistêmico, e ajuda para a compreensão do valor da evidência para o desenvolvimento internacional



### Maureen Smith

Líder cidadã, promovendo o engajamento significativo de pacientes e cidadãos na condução de pesquisas e seu uso na tomada de decisão



### Neil Vora

Profissional interdisciplinar, levando reflexão sobre a saúde planetária para a interface entre os esforços de conservação (como evitar o desflorestamento) e a prevenção de pandemias



### Soledad Quiroz Valenzuela

Conselheira científica governamental, contribuindo com suas experiências nacionais para os esforços regionais e globais para melhorar a qualidade do assessoramento científico governamental

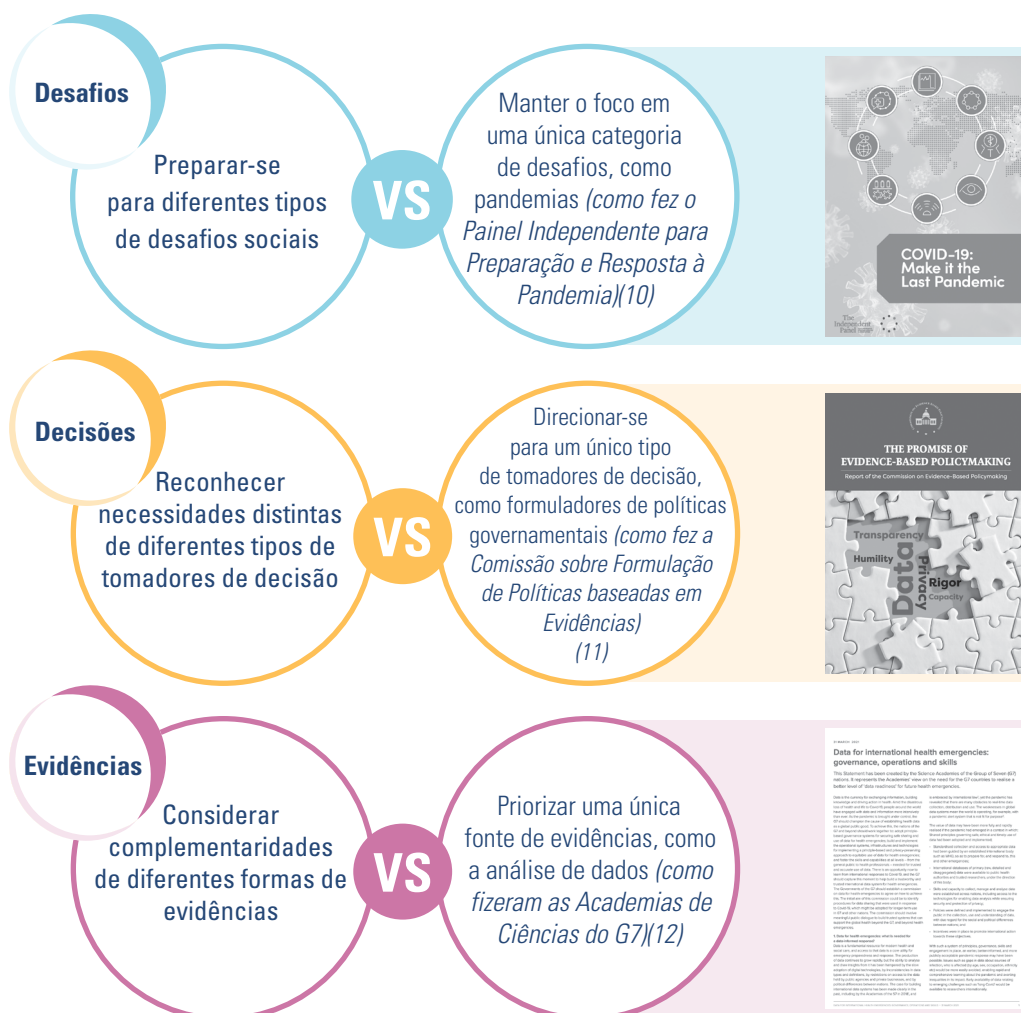
## 1.3 Termo de referência dos comissários

Com base em sua *expertise* e experiências em responder (ou informar os esforços para responder) aos desafios sociais a partir de uma posição estratégica de uma ou mais categorias de tomadores de decisão e usando uma ou mais formas de evidências, os comissários apoiaram a Comissão de Evidências de quatro (ou cinco) principais maneiras:

-  Participando de deliberações virtuais para moldar a estrutura e o conteúdo do relatório, as seções e os caminhos para influenciar propostos (p. ex., aconselhamentos e eventos)
-  Fornecendo contribuições no decorrer da elaboração de selecionadas seções (p. ex., infográficos e tabelas) amplamente disseminadas para incentivar outras contribuições para seu aperfeiçoamento e começar a criar as justificativas para ação
-  Identificando lacunas importantes nas seções, análises necessárias para fundamentar as seções, e entrevistas e outras comunicações com parceiros necessárias para garantir que as seções se ajustem aos propósitos
-  Revisando o relatório final em elaboração, endossando as recomendações finais sobre como melhor atender às necessidades de evidências dos tomadores de decisão para responderem aos desafios sociais, em tempos normais e em futuras crises globais, e revisando os caminhos para influenciar priorizados
-  (Opcional) Contribuindo para eventos virtuais em que o relatório publicado tem o potencial de alcançar uma influência significativa.

## 1.4 Como a comissão utiliza e complementa trabalhos já realizados

Por que agora? A COVID-19 criou um foco nas evidências, único em uma geração, entre formuladores de políticas governamentais, líderes de empresas e organizações não governamentais, diversos tipos de profissionais, e cidadãos. As decisões sendo tomadas têm moldado a resposta à pandemia e moldarão as respostas a futuros desafios sociais. A pandemia acelerou a colaboração entre tomadores de decisão e produtores de evidências, mas a tomada de decisão que se apoia em um conjunto de formas de evidências ainda não se tornou rotina. Nosso painel independente de comissários produziu este relatório com recomendações para maneiras de melhor atender às necessidades de evidências dos tomadores de decisão em tempos normais e em futuras crises globais. Para tanto, utilizaram e complementaram trabalhos já realizados, como os exemplos abaixo.



## 1.5 Conexão com a COVID-END

A Rede de Evidências para apoiar a Tomada de decisão na COVID-19 (COVID-END) foi a primeira a identificar a necessidade da Comissão de Evidências e ajudou a definir os conteúdos do relatório, e também está comprometida a buscar caminhos para influenciar para as recomendações da Comissão de Evidências.

Os 55 parceiros da COVID-END são provenientes de diversas comunidades de síntese de evidências, avaliação de tecnologias e desenvolvimento de diretrizes, assim como de importantes “organizações intermediárias”. (Para uma lista de parceiros, consulte [bit.ly/3wGw012](https://bit.ly/3wGw012).) Os parceiros têm uma longa trajetória de apoio a tomadores de decisão no âmbito local, nacional, internacional e setorial. Estão entre as mais respeitadas organizações em seus respectivos campos. Reuniram-se para fornecer uma resposta de evidências mais coordenada ao desafio global da COVID-19, único em uma geração. Suas atividades relacionadas a evidências abrangem todo o espectro da resposta à pandemia, desde medidas de saúde pública e gestão clínica a arranjos de sistemas de saúde e respostas econômicas e sociais. Suas atividades também cobriram todo o espectro de contextos em que a resposta à pandemia foi desenvolvida, incluindo países de baixa, média e alta renda. Enquanto o mundo começa a retomar o enfrentamento a desafios sociais de evolução lenta e encontra novas crises, os parceiros da COVID-END querem nos ver desenvolver o que foi bem-sucedido na resposta de evidências à COVID-19 e garantir que vamos analisar o que poderia ter sido melhor.



A COVID-END é uma espécie de “guarda-chuva” para esses parceiros na resposta de evidências à COVID-19 em tempo limitado, e muitos deles, por sua vez, atuam como uma organização guarda-chuva para muitos outros parceiros na resposta a uma ampla variedade de desafios sociais. Exemplos dessas organizações guarda-chuva incluem:

***Africa Centre for Evidence***, que dá suporte a *Africa Evidence Network* no sentido de reunir mais de 3.000 pessoas de toda a África para apoiar a tomada de decisão informada por evidências

***Colaboração Campbell***, que dá suporte a equipes em todo o mundo para preparar e apoiar o uso de sínteses de evidências em áreas como negócios e gestão, soluções climáticas, crime e justiça, incapacidade, educação, desenvolvimento internacional e bem-estar social

***Cochrane***, que inclui grupos de revisão em todo o mundo que preparam sínteses de evidências, e grupos geográficos em 45 países e redes temáticas em 13 domínios que apoiam a tomada de decisão informada por evidências em tópicos relacionados à saúde

***Evidence Synthesis International***, que dá suporte a organizações de sínteses de evidências em todo o mundo que produzem, apoiam e usam sínteses de evidências

***Guidelines International Network***, que dá suporte a 130 organizações em todo o mundo que desenvolvem e implementam diretrizes baseadas em evidências

A Comissão de Evidências espera receber manifestações de interesse de outras organizações guarda-chuva que possam se comprometer a buscar caminhos para influenciar para as recomendações da Comissão de Evidências.

## 1.6 Linha do tempo dos principais desenvolvimentos no uso de evidências para responder aos desafios sociais

As organizações multilaterais, como o sistema da ONU e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, na sigla em inglês), são atores-chave na determinação de se e como os tomadores de decisão usam evidências para responder aos desafios sociais, como também são usuários de evidências. O sistema da ONU é composto pelo secretariado, muitos departamentos (p. ex., Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais), fundos (p. ex., Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, na sigla em inglês), programas (p. ex., Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD) e agências especializadas (p. ex., Banco Mundial e OMS). A maneira como essas organizações multilaterais veem os desafios sociais molda profundamente as necessidades de evidências para a tomada de decisão, especialmente entre os formuladores de políticas governamentais em seus estados-membros, mas também entre líderes de organizações, profissionais e cidadãos. Da mesma forma, o modo como veem o uso de evidências para apoiar a tomada de decisão molda profundamente o sistema de suporte de evidências que eles e seus estados-membros implementam. As duas primeiras listas abaixo mostram exemplos selecionados dos principais desenvolvimentos em ambos os domínios.

As muitas formas nas quais as evidências são agora geralmente encontradas pelos tomadores de decisão emergiram nos últimos 80 anos, primeiro com ensaios clínicos randomizados (uma abordagem para avaliar “o que funciona”), ainda nos anos 1940, e avançando para avaliações de tecnologias, sínteses de evidências, diretrizes e pesquisa do comportamento/de implementação. Mais recentemente, o *big data* e a inteligência artificial estimularam os rápidos desenvolvimentos em análise de dados e modelagem. A terceira lista abaixo traz exemplos selecionados desses desenvolvimentos.

### Principais desenvolvimentos com relação a...

#### Desafios

...como os desafios sociais são vistos em organizações multilaterais

- Primeiro mecanismo global para alcançar periodicamente um acordo entre os principais cientistas climáticos (com a sexta avaliação global sendo publicada em 2021-22) e o consenso dos governos participantes: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (1988)
- Primeiro compromisso no nível da OECD com metas e prazos definidos para atingir objetivos-chave: Metas de desenvolvimento sustentável (1996-2015)\*
- Primeiro compromisso global com metas e prazos definidos para atingir objetivos-chave: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000-15)
- Primeira estrutura multissetorial e transdisciplinar com foco na interface animal-homem-ecossistemas para melhorar a saúde: *One Health* (Saúde Única) (2008)\*\*
- Segundo compromisso global com metas e prazos definidos para atingir objetivos-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2016-30)

#### Decisões

...como o uso de evidências para apoiar a tomada de decisão é visto em organizações multilaterais

- Primeiro relatório do Banco Mundial dedicado ao tema: Relatório de desenvolvimento mundial: Conhecimento para o desenvolvimento (1998-99)
- Primeiro órgão da ONU a passar pela transição de contar com a opinião de *experts* para usar abordagens mais rigorosas no desenvolvimento de recomendações: Diretrizes da OMS para diretrizes (2003)
- Primeiro relatório da OMS dedicado ao tema: Relatório mundial sobre conhecimentos para melhores condições de saúde (2004)
- Primeiro chamado para uma base de esforços de desenvolvimento sobre “o que funciona” e ampliação da apropriação dos países de agendas de desenvolvimento: Declaração de Paris sobre a eficácia da ajuda (2005)
- Primeira estratégia da ONU para cultivar as capacidades e incentivar os facilitadores para a ação orientada por dados: Estratégia de dados da Secretaria Geral da ONU (2020)
- Primeiro relatório da ONU que priorizou as sínteses de evidências como parte de uma resposta de pesquisa a um desafio social: Roteiro de pesquisa da ONU para recuperação da COVID-19 (2020)
- Primeiro relatório do Banco Mundial dedicado a usar dados para avançar os objetivos de desenvolvimento: Relatório de desenvolvimento mundial: Dados para uma vida melhor (2021)

\* [oecd.org/dac/2508761.pdf](https://oecd.org/dac/2508761.pdf)

\*\* [fao.org/3/aj137e/aj137e00.pdf](https://fao.org/3/aj137e/aj137e00.pdf)

- Primeiros ensaios clínicos randomizados duplo-cego: Patulina para o resfriado comum (1943) e estreptomicina para a tuberculose pulmonar (1948)
- A noção de evidências orientadas para o participante (em contraposição àquelas apenas orientadas para o pesquisador) se origina por meio do trabalho de Lewin e Freire sobre pesquisa-ação participante (1946-70)
- Primeiro uso das ciências sociais de ensaios: Projeto Pré-Escolar Perry (1962-67) e Experimento sobre Seguros de Saúde da RAND (1971-86)
- Criação do Escritório de Avaliação de Tecnologia dos Estados Unidos (1974)
- Primeira síntese de evidências gerando uma estimativa de efeito: Psicoterapia (1977)\*\*\*
- Livro de referência sobre quase-experimentação de Cook e Campbell (1979)
- Livro de referência sobre visualização de dados (1983): *The Visual Display of Quantitative Information* (A exibição visual de informações quantitativas) de Tufte (primeira edição)
- Primeiro panorama geral de toda a área da segurança e eficácia do cuidado: Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto (1989)
- Criação da Colaboração Cochrane e da *International Network of Agencies for Health Technology Assessment* - INAHTA (Rede Internacional de Agências de Avaliação de Tecnologias em Saúde) (1993)
- Criação da Colaboração Campbell (2000)
- Primeira síntese de evidências da Campbell gerando uma estimativa de efeito: Programa *Scared Straight* (sobre delinquência juvenil) (2002)
- Criação da *Guidelines International Network* - GIN (Rede Internacional de Diretrizes) (2002)
- Criação da revista *Implementation Science* (2006)
- Primeiro livro amplamente lido sobre o uso de *insights* comportamentais: Nudge – Como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade (2008)

\*\*\* [psycnet.apa.org/record/1978-10341-001](https://psycnet.apa.org/record/1978-10341-001)



### Intermediária de evidências, Julia Belluz

*Respeitada jornalista, levando rigor ao jornalismo sobre o que a melhor ciência disponível nos diz ou não sobre os principais desafios do nosso tempo*

A pandemia de COVID-19 tem sido um momento desafiador que nos desorienta de muitas maneiras, inclusive para todos nós que estamos tentando entender e comunicar o que as evidências mais recentes podem nos dizer sobre o vírus e como manter nossas famílias, comunidades e países seguros. Em um ambiente de informações em rápida evolução, onde estamos constantemente questionando e atualizando suposições, entender as implicações dos novos estudos ou políticas tem sido mais difícil do que nunca. Porém, a boa notícia é que a COVID-19 também acelerou um impulso global para desenvolver e refinar ferramentas que possam ajudar as pessoas a pensar criticamente sobre as evidências e contextualizá-las. Estou pensando em particular na síntese de evidências e nos produtos vivos de evidências, que o relatório aborda nas **seções 4.4 e 4.7**. Sua própria razão de ser é reunir as melhores e mais recentes evidências sobre importantes questões sociais, políticas e clínicas para chegar a conclusões mais bem fundamentadas. Por exemplo, o inventário da COVID-END reúne evidências de alta qualidade sobre tudo, desde como as várias vacinas se comportam com relação às novas variantes do coronavírus até o impacto que o fechamento de escolas tem na minimização do risco de surtos (veja a **seção 4.12** para exemplos adicionais). Essas ferramentas devem ser um recurso essencial para os jornalistas que fazem a cobertura dessa pandemia, para a próxima pandemia e para os muitos outros desafios sociais que virão. Para aqueles diretamente afetados pelas decisões de médicos, servidores públicos e autoridades eleitas, essas ferramentas também podem salvar vidas. Só espero que essa pandemia finalmente ajude mais pessoas a apreciar, e usar, tais ferramentas.





## 1.7 Considerações de equidade

Muitas vezes, um desafio afeta de forma desproporcional alguns grupos da sociedade. Os benefícios, prejuízos e custos das opções para responder ao desafio podem variar de acordo com os grupos. As considerações de implementação também podem variar entre os grupos. As avaliações podem perguntar o que funcionou para quais grupos sob quais condições.

A maneira como as evidências sobre um desafio são vistas também pode variar entre os grupos com base em seus contextos histórico, social e cultural.

Um modo de identificar os grupos que deve receber especial atenção é o uso da abordagem PROGRESS-Plus.<sup>(13)</sup> PROGRESS é um acrônimo formado pelas iniciais das seguintes oito possibilidades de se descrever os grupos:

- P** Posição de residência (p. ex., populações rurais e remotas)
- R** Raça, etnia, cultura e idioma (p. ex., povos indígenas e grupos de minorias étnicas, culturais e linguísticas em um país)
- O** Ocupação e experiências no mercado de trabalho de forma mais geral (p. ex., pessoas em situações de trabalho informal ou precário)
- G** Gênero e sexo
- R** Religião (p. ex., cristianismo, islamismo e suas respectivas denominações)
- E** Escolaridade (p. ex., letramento matemático)
- S** *Status* socioeconômico (p. ex., populações economicamente desfavorecidas)
- S** *Status* social - capital social/exclusão social

*Plus* refere-se a:

- +** Características pessoais associadas à discriminação (p. ex., idade, incapacidade)
- +** Elementos de relacionamentos (p. ex., pais que fumam, expulsões de escolas)
- +** Relacionamentos que demandam tempo (p. ex., deixar o hospital, outras situações em que uma pessoa pode ficar temporariamente em desvantagem)

Acesso a informações confiáveis, *status* de imigração e orientação sexual são exemplos de outros descritores.

Conforme retomamos no capítulo 4, uma síntese de evidências usa um processo sistemático e transparente para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os achados de todos os estudos sobre uma mesma questão. Uma síntese de evidências tem por objetivo chegar a um entendimento geral do que se sabe sobre uma determinada questão, incluindo como isso pode variar entre os grupos (p. ex., comunidades racializadas vivendo em bairros de baixo nível socioeconômico ou idosos socialmente isolados vivendo em comunidades rurais).

Com a resposta à pandemia de COVID-19, a distribuição de benefícios, prejuízos e custos aconteceu de forma muito diferente entre os países e entre os grupos nos países. Por exemplo, em alguns países de alta renda, os chamados “trabalhadores essenciais” (que não poderiam ficar em casa durante os períodos de *lockdown*) eram geralmente mulheres trabalhando em profissões de baixa renda sem afastamento médico remunerado, de comunidades racializadas sofrendo pelo estigma e discriminação, vivendo em casas pequenas com filhos e avós, onde o isolamento não seria possível, e morando em áreas urbanas com transporte público lotado e hospitais sobrecarregados. Em alguns países de baixa renda, muitos trabalhadores migrantes perderam seus empregos durante os períodos de *lockdown* e não puderam retornar com segurança para suas localidades quando os sistemas de transporte público foram interrompidos simultaneamente. Outros trabalhadores migrantes tiveram que escolher (frequentemente sem ter acesso a informações confiáveis) entre permanecer no trabalho nas cidades ou retornar para suas localidades de origem com base em onde correriam menor risco de contágio e teriam melhor perspectiva de receber cuidados de saúde se ficassem gravemente doentes. A disponibilidade de vacinas em países de baixa renda ficou muito aquém da disponibilidade de vacinas em países de alta renda.

Conforme também retomamos no capítulo 4, o contexto pode moldar como as evidências são vistas pelas comunidades racializadas e pelas mulheres, entre outros (veja a **seção 4.9**). Os contextos, bem como os direitos e os saberes distintos dos povos indígenas, também podem moldar como as evidências são vistas pelos povos indígenas (veja a **seção 4.10**).



### **Formulador de políticas governamentais, David Halpern**

*Conselheiro político de confiança, levando experimentação formal e insights comportamentais para governos, primeiro no Reino Unido e atualmente em diversos países*

Para mim, as principais conclusões são: 1) uma expansão vertiginosa para superar o atraso é necessária para outros setores que tenham a intenção de alcançar o setor da saúde em todos os aspectos da produção, compartilhamento e uso de evidências; 2) um mecanismo global é necessário para que os governos encomendem conjuntamente sínteses de evidências – não apenas para evitar a duplicação – e para que um conjunto de produtores de bens públicos globais responda com produtos de evidências de alta qualidade e de forma oportuna; e 3) a “capacidade de absorção” nos governos e órgãos profissionais precisa ser construída. Estou tanto entusiasmado como impaciente com respeito a esses pontos.

No primeiro ponto, precisamos expor a fragilidade de nossa base de evidências em muitas áreas, mas também destacar de uma forma mais positiva o que será possível quando a tivermos construído. A COVID-19 ilustra esses dois lados – um avanço incrível e rápido em alguns domínios, mas também algumas lacunas sérias. Isso nos leva à nossa **recomendação 2** – todos devemos prestar atenção quando uma alegação está sendo feita e perguntar sobre a qualidade e a aplicabilidade das evidências em que a alegação se baseia. Saiba demandar melhor!

Passando ao segundo ponto, precisamos trazer à luz as perguntas para as quais os departamentos governamentais deveriam saber as respostas, mas não sabem – ou, dito de outra forma, precisamos identificar as áreas de política e prática que estão “construídas na areia”. Tivemos algum sucesso nessa linha no Reino Unido, com o que chamamos de “áreas de interesse de pesquisa”. Essas questões de interesse dos departamentos governamentais agora ajudam a moldar a agenda de financiamento de pesquisa da Agência de Pesquisa e Inovação do Reino Unido (£8 bilhões por ano). Isso se conecta à nossa **recomendação 5** sobre tornar os sistemas de suporte de evidências de governos mais adequados à finalidade. Também precisamos de um mecanismo de coordenação global para responder a essas questões, gerando, sintetizando e compartilhando evidências. Seria uma rede global de *What Work Centres* (aproveitando o que já temos no Reino Unido), mas outros países podem querer usar um nome diferente para a rede. A rede global pode ajudar a abordar a desigual cobertura e qualidade das evidências disponíveis, e a duplicação desnecessária que vemos agora com cada país agindo por conta própria (ou tirando proveito de investimentos de outros). Isso se conecta à nossa **recomendação 24**, dirigida a financiadores.

O último ponto refere-se à fragilidade das instituições cujos conselhos políticos são vistos como definitivos. A verdade alarmante é que, em grandes áreas de política e prática, estamos tropeçando no escuro. As avaliações robustas são raras. Ao mesmo tempo, os formuladores de políticas tendem ao excesso de confiança. Guias técnicos, como o Livro Magenta do Reino Unido sobre a elaboração de avaliações e o Livro Verde sobre como avaliar políticas, programas e projetos, são um bom ponto de partida. Precisamos de mais equipes e parcerias, consultores científicos e órgãos consultivos no governo para o suporte de evidências adequado à finalidade (**recomendações 6-8**), e as correspondentes melhorias nas organizações profissionais (**recomendação 12**). A construção da capacidade de avaliação, como a nova Força-Tarefa de Avaliação do Reino Unido, é especialmente importante para a construção de evidências juntamente com a capacidade de utilizá-las. Em algum momento gostaria de ver os conselheiros políticos seniores sendo selecionados, avaliados periodicamente e comparados internacionalmente em referência à capacidade de compreender e usar evidências. O relatório da Comissão de Evidências reúne essas ideias, junto com muitas orientações de como colocá-las em prática.

## 1.8 Em que consiste o sucesso

O que mudará se o trabalho da Comissão de Evidências tiver o impacto esperado? Seguem abaixo alguns exemplos do que seria considerado “um sucesso”, de forma geral e específica. Os exemplos marcados com um asterisco (\*) advêm de experiências reais de comissários e parceiros da COVID-END.

| Se...<br>(os atores-chave têm<br>o apoio certo posto em<br>prática)                                                                                                                                         | ... então<br>(podem obter impactos<br>mais significativos)                                              | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tomadores de decisão recebem no momento oportuno evidências locais (nacionais ou subnacionais) e sínteses do que foi aprendido em todo o mundo, incluindo como isso varia conforme os grupos e contextos... | ...podem responder aos desafios sociais de forma mais eficaz                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Um governo nacional ajusta regularmente sua tomada de decisão sobre <i>lockdown</i> e restrições de viagens com base em modelagem de cocriação (das consequências prováveis de opções de políticas disponíveis) e sua tomada de decisão sobre a distribuição de vacinas com base em atualizações semanais de uma síntese viva de evidências sobre a eficácia da vacina contra as variantes*</li> <li>Um grupo de cidadãos se baseiam em sínteses de evidências para checar declarações feitas pelo governo e defender a mudança</li> </ul>                                                                                                                                                                             |
| Intermediários estão muito bem-posicionados e têm as capacidades, oportunidades e motivação certas...                                                                                                       | ...podem apresentar as evidências certas sobre as questões certas no momento certo em um contexto certo | <ul style="list-style-type: none"> <li>Uma organização não governamental estabelece uma unidade integrada de suporte de evidências que encomenda análises de dados, sínteses de evidências e <i>insights</i> comportamentais e os integra em notas informativas*</li> <li>A Secretaria Geral da ONU apoia a concepção, implementação e monitoramento da arquitetura global de evidências necessária para garantir que as evidências estejam no centro dos esforços da ONU para entregar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o trabalho de comissões globais que ela patrocine</li> </ul>                                                                                                                                             |
| Produtores de evidências são apoiados por processos de priorização e coordenação aprimorados e outros tipos de apoio...                                                                                     | ... podem trabalhar em suas respectivas áreas de domínio e desenvolver o trabalho uns dos outros        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Uma unidade de pesquisa mantém um “mapa de evidências” vivo sobre assentamentos humanos (mostrando as prováveis consequências das opções de políticas disponíveis) que informa a preparação de um relatório de comissão nacional, sua implementação, e o monitoramento da implementação e avaliação de seu impacto*</li> <li>Uma unidade de pesquisa prepara sínteses de evidências oportunas e orientadas para a demanda que informam diretamente à formulação de políticas e fornecem subsídios para outras unidades sobre modelagem, <i>insights</i> comportamentais, avaliações de tecnologias, diretrizes e avaliações que, por sua vez, informam a formulação de políticas de maneiras complementares</li> </ul> |

## 1.9 Referências

1. Michie S, van Stralen MM, West R. The behaviour change wheel: A new method for characterising and designing behaviour change interventions. *Implementation Science* 2011; 6(1): 42.
2. Brooks R. Competence is critical for democracy: Let's redefine it. *The New York Times*, 2021; 15 August.
3. Parker I. The poverty lab. *The New Yorker* 2010; 17 May.
4. McKibben B. The answer to climate change is organizing. *The New Yorker* 2021; 1 September.
5. Gawande A. Costa Ricans live longer than us: What's the secret? *The New Yorker* 2021; 30 August.
6. Gladwell M. The engineer's lament. *The New Yorker* 2015; 4 May.
7. Anderson J. A Kenyan ecologist's crusade to save her country's wildlife. *The New Yorker* 2021; 1 February.
8. Grimshaw J, Russell I. Achieving health gain through clinical guidelines: 1. Developing scientifically valid guidelines. *Quality and Safety in Health Care* 1993; 2: 243-248.
9. Gertz G, Zoubek S, Daly J, Hlavaty H. High level commissions and global policymaking: Prospects for accelerating progress toward SDG2. Washington: Duke Sanford World Food Policy Center and Global Economy and Development at Brookings; 2020.
10. The Independent Panel for Pandemic Preparedness and Response. COVID-19: Make it the last pandemic. Geneva: World Health Organization; 2021.
11. Commission on Evidence-Based Policymaking. The promise of evidence-based policymaking. Washington: United States Government Printing Office; 2017.
12. The Royal Society. Data for international health emergencies: Governance, operations and skills. London: The Royal Society; 2021.
13. Cochrane Methods – Equity. PROGRESS-Plus. London: Cochrane; 2021. <https://methods.cochrane.org/equity/projects/evidence-equity/progress-plus> (acesso 27 outubro 2021).